



Introdução

A Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD), desenvolvida pelo Financial Stability Board (FSB), busca oferecer recomendações sobre como organizações podem divulgar dados e informações financeiras relacionadas aos riscos, oportunidades e ações ligadas ao combate às mudanças climáticas. Sua finalidade é apoiar a tomada de decisão e a alocação de capital dos *stakeholders* e, para melhor orientação, a iniciativa reestruturou o questionário do CDP em 2018 com base nas recomendações e tendências de relatórios climáticos. As revisões incluíram melhor alinhamento com base nos 4 principais elementos da TCFD: Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Métricas e Metas.

GOVERNANÇA



ESTRATÉGIA



GESTÃO DE RISCOS



MÉTRICAS E METAS



RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES



Métricas e Metas: O quarto elemento fundamental das recomendações da TCFD

A medição de indicadores climáticos permite às organizações a definição e gestão de metas e iniciativas de redução das emissões de Gases de Efeito Estufa, assim como, o acompanhamento dos resultados e atividades que contribuirão para as organizações atingirem seus objetivos, mitigar riscos e capitalizar oportunidades. Para isso, é fundamental a existência de métricas climáticas relevantes para o desenvolvimento das organizações e que sejam comparáveis ao longo do tempo.

Baseados no reporte de empresas em 2020, foram analisadas 703 organizações com operações no Brasil, que divulgaram suas ações em relação ao combate às mudanças climáticas.

Cálculo de emissões de Escopo 1 e os setores com melhor desempenho

63% calcularam

Dessas

36%

Realizaram verificação por terceira parte

Cálculo de Escopo 1 por setor

100%

Geração de energia elétrica e Varejo

82%

Combustíveis fósseis

Cálculo de emissões de Escopo 2 e os setores com melhor desempenho

39% calcularam

Dessas

25%

Realizaram verificação por terceira parte

Cálculo de Escopo 2 por setor

82%

Combustíveis fósseis

70%

Infraestrutura

67%

Geração de energia elétrica e Varejo

Cálculo de emissões de Escopo 3 e os setores com melhor desempenho

28%

Das empresas calcularam emissões do Escopo 3 para pelo menos uma categoria

Dessas

27%

Realizaram verificação por terceira parte

Cálculo de Escopo 3 por setor

67%

Geração de energia elétrica e Varejo

64%

Combustíveis fósseis

Empresas com metas de redução de emissões e os setores com melhor desempenho

16%

Das empresas possuem metas de redução de emissões

Por setor

50%

Geração de energia elétrica e Varejo

30%

Infraestrutura

Empresas com iniciativas de redução de emissões de GEE

25%

Das empresas implementaram ao menos uma iniciativa

327

Iniciativas relacionadas a redução de emissões implementadas

Em conclusão, as empresas brasileiras se encontram em um nível **Básico** (*Early*) de Métricas e Metas climáticas. Isso significa que a maioria das empresas carecem de ambição no que tange as metas e iniciativas de redução. O primeiro passo para permitir esta mudança é a mensuração das emissões, acompanhamento e estabelecimento de objetivos de médio e longo prazo, assim como metas, de curto, médio e longo prazo para redução dos Gases de Efeito Estufa em todos os elos das organizações.

Categorias/níveis

- ▼ **01 Melhores práticas:** Organizações líderes com as mais avançadas práticas de gestão ambiental corporativa.
- ▼ **02 Maturidade:** Neste estágio, as informações ambientais foram inteiramente integradas nas estratégias de negócio das organizações, englobando planos de ação robustos e transparência quanto ao progresso.
- ▼ **03 Desenvolvimento:** Organizações conscientes da urgência climática e que já estão dando passos em direção à ação climática, como estabelecimento de metas e identificação de riscos.
- ▼ **04 Básico:** Organizações em estágio inicial de gestão e reporte de dados ambientais corporativos.